

ACOLHIMENTO DE FAMILIARES DE PACIENTES COM COVID-19 EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

ACCOMMODATION OF FAMILIES OF PATIENTS WITH COVID-19 IN INTENSIVE CARE UNITS

Sarah Maria Osório de Carvalho¹ * Larissa de Lima Machado Bandeira² * Bruno Abílio da Silva Machado³ * Wesley Caio Ferreira Barbosa⁴ * Angeline Cristina de Andrade Gomes⁵ * Ana Livia Castelo Branco de Oliveira⁶

RESUMO

Objetivo: Relatar e refletir a experiência de discentes de enfermagem sobre a prática do acolhimento de familiares de pacientes com COVID-19 em uma Unidades de Terapia Intensiva. **Método:** Trata-se de um relato de experiência com subsídio teórico-reflexivo, desenvolvido em um hospital privado de Teresina-PI, no período entre abril e maio de 2021. Adotou-se os pressupostos de Peplau na Teoria das Relações Interpessoais como arcabouço teórico. **Resultados:** Foi possível a identificação das quatro fases preconizadas por Peplau no acolhimento realizado pelas discentes, visto que a teoria prioriza a melhorias terapêuticas do ser cuidado, ressaltando assim que um acolhimento de forma humanizada potencializa o fortalecimento dos fatores de enfrentamento do processo de adoecimento. **Conclusão:** Foi percebido os frutos positivos do vínculo terapêutico entre a família e a equipe assistencial. O que sugere o impacto deste estudo, no sentido de direcionar boas práticas em saúde, endossadas pelas de Humanização.

Palavras-chave: Acolhimento; Infecções por Coronavírus; Família; Unidades de Terapia Intensiva; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To report and reflect the experience of nursing students on the practice of welcoming family members of patients with COVID-19 in an Intensive Care Unit. **Method:** This is an experience report with theoretical-reflective subsidy, developed in a private hospital in Teresina-PI, in the period between April and May 2021. Peplau's assumptions in the Theory of Interpersonal Relations were adopted as a theoretical framework. **Results:** It was possible to identify the four phases recommended by Peplau in the embracement performed by the students, as the theory prioritizes therapeutic improvements of the person being cared for, thus emphasizing that a humanized embracement enhances the strengthening of the factors for coping with the illness process. **Conclusion:** The positive results of the therapeutic bond between the family and the care team were perceived. Which suggests the impact of this study, in the sense of directing good practices in health, endorsed by those of Humanization.

Keywords: Reception; Coronavirus Infections; Family; Intensive Care Units; Nursing.

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho. Pós-graduanda em Terapia Intensiva pela Faculdade Ademar Rosado-FAR (2020-2022); Pós-graduanda em Urgência e Emergência pela Faculdade Ademar Rosado-FAR (2020-2022); Enfermeira preceptora do curso técnico em Enfermagem.

² Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Teresina.

³ Graduado em Radiologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina- UNINASSAU, Pós-graduado em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Elesbão Veloso- FAEVE e MBA em Liderança, Inovação e Gestão pela Faculdade Venda Nova do Imigrante-FAVENI. Fundador e Presidente na gestão 2019/2020 da Liga Acadêmica de Radiologia e Diagnóstico por Imagem-LARDI PI na UNINASSAU Teresina. Professor Orientador na Gestão 2021-2022 da Liga Acadêmica de Radiologia e Diagnóstico por Imagem- LARDI PI. Atualmente desenvolve pesquisas relacionadas aos mesmos eixos temáticos com ênfase em oncologia e diagnóstico por imagem. Membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciências Biológicas-NEPEA. Professor de cursos técnicos na área da saúde. ORCID sob o nº 0000.0003.1759.0206.

⁴ Graduando do curso de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau.

⁵ Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (NOVAFAPI), Especialização em Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva (SOBRATI) e Pós-Graduanda em Urgência e Emergência pela UNINOVAFAPI. Atualmente é Enfermeira do Hospital São Paulo e Hospital São Marcos. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem Saúde do Adulto.

⁶ Doutora e Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGEnf/UFPI. Especialista em Terapia Intensiva pela UNINOVAFAPI/UCM. Especialista em Enfermagem e Psiquiatria pela Faculdade UNYLEYA. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Atualmente é docente do magistério superior do Centro Universitário Santo Agostinho, em Teresina, PI.

INTRODUÇÃO

Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são ambientes de alta complexidade, e logo, incidência de procedimentos invasivos, o que conduz pacientes e familiares ao estigma da percepção de medo e agressividade⁽¹⁾. A restrição de acesso também aflora a sensibilidade e requer o fortalecimento das relações terapêuticas entre a equipe multidisciplinar e o binômio paciente-família.⁽²⁾

No contexto covid-19, a UTI é um dos ambientes mais difíceis e estressantes, prevalecendo os sentimentos ansiosos e depressivos⁽³⁾. A infecção supracitada está em fase de desvelamento, caracteriza-se por clínica de distúrbios respiratórios com transmissibilidade alta o que demanda isolamento e distanciamento social⁽⁴⁾.

O acolhimento das famílias nos momentos de visita devem se dar com atenção e cautela, norteado pelos princípios de integralidade e humanização⁽⁵⁾. Nesta compreensão, resgata-se a Teoria das Relações Interpessoais de Peplau que versa sobre os quatro estágios de relacionamento entre enfermeiro, paciente e familiares/visitantes: orientação, identificação, exploração e resolução. A teoria é um subsídio para o cuidado e traz a reflexão sobre a relação entre enfermeiro e visitante⁽⁷⁾.

O tema em estudo demonstra relevância, consideradas as fragilidades

vivenciadas pelos familiares mediante o adoecimento de entes queridos, diante de uma doença ainda em descoberta e com altos índices de mortalidade. Outra questão, é a demanda de distanciamento social que suscita o fortalecimento do vínculo terapêutico enfermeiro e paciente, trazendo à tona a necessidade de instrumentalizar esta relação, baseada por aspectos teóricos.

Nesta intenção, é objetivo deste estudo relatar e refletir a experiência de discentes de enfermagem sobre a prática do acolhimento de familiares de pacientes com COVID-19 em uma Unidades de Terapia Intensiva.

MÉTODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, com subsídio teórico-reflexivo. O estudo do tipo relato de experiência é um instrumento que estimula a reflexão acerca de ações durante o contexto profissional⁽⁸⁾. O aspecto reflexivo, interpreta e analisa elementos teóricos obtidos⁽⁹⁾.

O relato se deu a partir da experiência de discentes da graduação em enfermagem na cidade de Teresina-PI, no estágio extracurricular. A experiência aconteceu nos meses de abril e maio do ano de 2021, momento em que o país enfrentava a segunda onda de pandemia por COVID-19, com índice de ocupação dos leitos de UTI acima de 90%⁽¹⁰⁾. O hospital em questão é referência

estadual e regional no atendimento a síndromes gripais, com vistas a detecção e tratamento exclusivo de pacientes com COVID-19, contando com mais de 140 leitos para este fim, além de recursos terapêuticos de alta complexidade⁽¹¹⁾.

Com o intuito de facilitar a compreensão e reflexão sobre o tema, adotou-se os pressupostos de Peplau na Teoria das Relações Interpessoais como arcabouço teórico, por refletir a relação do enfermeiro junto ao paciente e seus familiares⁽⁷⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do dia 6 de abril de 2021, entre os horários de 16 e 17:30h, iniciou-se o projeto de acolhimento dos familiares com COVID-19 nas UTIs de um hospital privado na cidade de Teresina-PI. As visitas estavam suspensas por meses, tendo em vista as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sobre prevenção da infecção e distanciamento social⁽¹²⁾. Contudo, mediante as necessidades afetivas dos pacientes e tomadas as precauções cabíveis de uso de equipamentos de proteção individual, a prática retornou.

Devido a demandas assistenciais, os leitos de UTI no referido hospital aumentou de 30 para 47, quando aumentou o número de pacientes com necessidades de aproximação da família. E assim, a equipe multiprofissional passou a perceber o momento da visita como instrumento de

melhora terapêutica, que acontecia regularmente, uma vez a cada dois dias.

O acolhimento humanizado a família iniciava-se posterior a admissão do paciente em uma das unidades de terapia intensiva, via remota, ligação por telefone, quando o familiar era informado pelo(a) enfermeiro(a) sobre horários, dias da visita, e outras orientações. Além disso, quando o visitante entrava no hospital, era acolhido pelos discentes de enfermagem, que forneciam orientações, e auxílio na paramentação.

A vivência de acadêmicos nos serviços de saúde permite o aprofundamento na rotina, estrutura e organização, além do desenvolvimento de relações interpessoais com os pacientes e a família. Isso fomenta a reflexão para atuação no serviço, acrescentando substancialmente na vida acadêmica e profissional⁽¹³⁾. Assim, o ato vivenciado pelos discentes de acolher os familiares, foi relevante na execução da prática crítico-reflexiva da profissão, pois, aflorou a sensibilidade e a empatia, aumentando a receptividade e disponibilidade para o diálogo.

Manifestou-se o desejo dos discentes em utilizar a Teoria Interpessoal de Peplau como base para compreensão e subsídio do acolhimento dos visitantes, que realizavam diariamente, bem interpretar as experiências de vínculo terapêutico entre profissionais de saúde, pacientes e familiares. A teoria prioriza o estabelecimento de relação interpessoal

voltada a melhorias terapêuticas do ser cuidado⁽⁷⁾. Logo, o Enfermeiro é instrumento eficaz neste acolhimento.

Foi possível a identificação das quatro fases preconizadas por Pepalu. A fase da *orientação*, quando na identificação da primeira interação, que levanta as necessidades e informações dos pacientes/família sobre o problema que estão a vivenciar⁽⁷⁾. A orientação iniciava com a chegada dos visitantes, na recepção e acompanhamento até a porta das unidades. Os discentes deixavam os familiares à vontade, transmitiam orientações como: horários, normas de segurança do hospital, paramentação e cuidados na entrada e saída da UTI.

Estudo com enfermeiros intensivistas no contexto de acolhimento de familiares revisita a teoria das relações interpessoais, centralizando o receber bem e a importância do ouvir neste cenário. Além disso, a fase de Orientação foi destaque e apontada como base para o início de todas as relações⁽¹⁴⁾.

Na fase de *identificação*, o visitante lida com os problemas ocasionados pela internação de seu familiar, percebendo-se uma aproximação com os profissionais⁽⁷⁾. Assim, os discentes realizavam escuta inicial que contemplavam anseios e dúvidas dos familiares. O feedback foi positivo, quando houve demonstração de afeto e agradecimento dos familiares pelo auxílio no enfrentamento da ansiedade.

A fase de *exploração* é o momento em que a relação enfermeiro-paciente-família deve ser fortalecida e explorada para alcançar os melhores resultados⁽⁷⁾. O visitante demonstrou se sentir mais à vontade, apoiado na relação interpessoal desenvolvida com a equipe da UTI e com as discentes de enfermagem, quando referiram aspectos que auxiliaram no norteamto terapêutico, bem como demonstraram apoio ao seu ente querido.

Um fator de destaque na relação mencionada, é o fortalecimento da espiritualidade. Os discentes em algumas ocasiões sentiram a necessidade de confortar as visitas através de orações e canções, além de palavras positivas, observando boa receptividade. É nesse momento que se verifica a efetividade da comunicação equipe-família-paciente, considerando os aspectos biopsicossocioculturais e espirituais, conforme preconiza a política nacional de humanização⁽⁶⁾.

Na fase de *resolução* a pessoa começa, gradualmente, a adotar novos objetivos e a libertar-se da sua identificação com o enfermeiro⁽⁷⁾. A vivência dos discentes destaca a fase de resolução quando percebida a autonomia do familiar em lidar com emoções e desenvolver apoio mútuo a outros familiares, o que destaca o aprendizado da resiliência.

Vale destacar que na relação em questão, todos são protagonistas, e possuem

objetivos comuns: a recuperação, qualidade de vida e bem-estar do doente que repercutem positivamente no cotidiano dos familiares e no trabalho do enfermeiro⁽¹⁵⁾.

Logo, a visualização destas experiências da ótica da teoria, comungam com a proposta de Humanização da assistência em saúde, uma tendência universal a partir da ascensão da Política Nacional de Humanização (PNH)⁽¹⁶⁾. Assim, os elementos estruturantes do cuidado de enfermagem deve estar focados nas necessidades dos usuários, e possuir portanto, forte potencial transformador das práticas de saúde⁽¹⁷⁾. Além disso, as relações interpessoais são essenciais para que pacientes e enfermeiros cresçam e se desenvolvam juntos, por isso é um processo dinâmico que deve ocorrer durante a assistência de enfermagem⁽⁷⁾.

Ressalta-se a relevância da experiência vivida pelos discentes na concretização do projeto de acolhimento dentro do ambiente hospitalar, pois a partir do processo de acolhida dos familiares pôde-se desenvolver conhecimentos e aprendizados importantes na formação de enfermeiros qualificados e preparados para a prática do cuidado, além de treiná-los para uma assistência humanizada de excelência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo relatou e refletiu, sobre as vivências e impactos trazidos pela experiência de discentes de enfermagem, no acolhimento

de familiares em visita a pacientes com COVID-19 em UTIs. A partir dos achados subjetivos, as discentes identificaram as etapas da Teoria das Relações Interpessoais de Peplau no cenário em que atuaram acolhendo familiares, conduzindo as visitas e ainda recebendo destes as impressões sobre a caminhada terapêutica.

Menciona-se a contribuição da Teoria para a atuação dos enfermeiros, já que estuda e instiga a interação paciente/família e profissional. Além disso, foi percebido os frutos positivos do vínculo terapêutico entre a família e a equipe assistencial. O que sugere o impacto deste estudo, no sentido de direcionar boas práticas em saúde, endossadas pelas de Humanização.

Além disso, houveram ganhos aos próprios discentes pesquisadores, no processo de construção acadêmica de futuros profissionais de enfermagem preocupados com a inserção da humanização da assistência. Isto porque a saúde vem atingindo um aspecto mais global, bem além da ausência de doença e considerando determinantes de bem-estar e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Aires RDKD, Rodrigues ACD, Pinheiro SJP, Santos NCC, Rego NS, Fonseca LCMM, et al. Assistência de enfermagem às manifestações emocionais ao familiar do paciente de uma unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Development* [Internet]. 2020 [cited 2021 Mai 09]; 6(3):16267-79. Available from:

- <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/8290>
2. Reis LC, Gabarra LM, More CLOO. As repercussões do processo de internação em UTI adulto na perspectiva de familiares. *Temas psicol.* [Internet]. 2016 [cited 2021 Mai 09]; 24(3):815-28. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000300003&lng=pt&nrm=iso
 3. Appel AP, Carvalho ARS, Santos RP. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. 2021 [cited 2021 Mai 09]; 42(1). Available from: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/113943>
 4. Schuchmann AZ, Schonorrenberger BL, Chiquetti ME, Gaiki RS, Raimann BW, Maeyama MA. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet]. 2020 [cited 2021 Mai 09]; 3(2):3556-76. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9128>
 5. Comaru NRC, Ramos IC, Silveira LC, Monteiro ARM. Teoria do relacionamento interpessoal em enfermagem e Fenomenologia Social de Alfred Schütz: propondo um diálogo. *Brazilian Journal of Development* [Internet]. 2020 [cited 2021 Mai 09]; 6(9):70132-42. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16968>
 6. Carrias FMS, Sousa GM, Pinheiro JDS, Lustosa MA, Pereira MDCC, Guimarães AEV, et al. Visita humanizada em uma unidade de terapia intensiva: um olhar interdisciplinar. *Tempus Actas de Saúde Coletiva* [Internet]. 2017 [cited 2021 Mai 09]; 1(2):103-12. Available from: <https://tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1966>
 7. Peplau HE. *Relaciones interpersonales en enfermería: un marco de referência conceptual para la enfermería psicodinámica.* Barcelona: Ediciones Científicas y Técnicas; 1990.
 8. Pinheiro ES, Neves VLS, Araújo SNM. Liga Acadêmica de busca ativa de órgãos e tecidos: relato de experiência de acadêmicos de enfermagem. *Rev. Facema* [Internet]. 2015 [cited 2021 Mai 10]; 1(2): 157-60. Available from: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/43/39>
 9. Ibiapina ARS, Monteiro CFS, Silva Júnior FJG, Costa APC, Campos LRB, Brito VS. Oficinas terapêuticas em Centro de Atenção Psicossocial: para além dos muros da loucura. *Rev. Enferm. UFPI* [Internet]. 2019 [cited 2021 Mai 11]; 8(3):92-5. Available from: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/9420>
 10. Brasil. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Brasil: Ministério da Saúde [Internet]. 2021 [cited 2021 Mai 11]. Available from: <https://covid.saude.gov.br>
 11. Unimed. HUP agora é exclusivo para atendimento Covid-19. Unimed [Internet]. 2021 [cited 2021 Mai 12]. Available from: <https://www.unimedteresina.com.br/portallunimed/Index/ultimasnoticiasview/11307>
 12. Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 07/2020. Orientações para a Prevenção da Transmissão de Covid-19 dentro dos Serviços de Saúde. 2020 [cited 2021 Mai 11]. Available from: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosde-saude/notas-tecnicas/nota-tecnica-no-07-de-2020>
 13. Ghezzi JFSA. Vivenciando a prática: aprendizagem de estudantes de medicina e enfermagem de séries iniciais. Repositório Institucional UNESP [Internet]. 2021 [cited

- 2021 Mai 11]. Available from: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204138>
14. Oliveira CN, Nunes EDCA. Cuidando da família na UTI: desafio de enfermeiros na práxis interpessoal do acolhimento. Texto & Contexto-Enfermagem [Internet]. 2014 [cited 2021 Mai 12];23(4):954-63. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/p8dyBXGjwH4yVhRVh86pFXz/?lang=pt>
15. Franzoi MAH, Lemos KC, Jesus CACD, Pinho DLM, Kamada I, Reis PEDD. Teoria das relações interpessoais de Peplau: uma avaliação baseada nos critérios de Fawcett. Rev. enferm. UFPE on line [Internet]. 2016 [cited 2021 Mai 12]; 3653-61. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1031628>
16. Brasil. Ministério da Saúde. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. Brasil: Ministério da Saúde [Internet]. 2008 [cited 2021 Mai 12]; 2ª ed. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude_2ed.pdf
17. Medeiros ACD, Siqueira HCHD, Zamberlan C, Cecagno D, Nunes SDS, Thurow MRB. Integralidade e humanização na gestão do cuidado de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2016 [cited 2021 Mai 12]; 50(5), 816-822. Available from: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/rNrN8QYGBq65CLXrnQvcSPD/?lang=pt>

Submissão: 2021-09-23

Aprovado: 2021-11-17